

ESALQ recebeu Rede Magalhães 3
Matrícula, recepção e salas de aula 5
O Campus no início do século 20 7

Empreendedorismo, Camerata e Orquestra ESALQ marcam aula inaugural

As ações do idealizador da ESALQ, Luiz Vicente de Souza Queiroz, foram marcadas pelo caráter empreendedor. Após herdar a Fazenda Engenho d'Água, em Piracicaba, foi o responsável, entre outros feitos, pela construção de uma fábrica de tecidos, pela arborização de vias públicas com recursos próprios e pela instalação do primeiro telefone na cidade.

Esses e outros aspectos da vida de Luiz de Queiroz foram abordados no dia 9 de março, na aula inaugural dos cursos de graduação da Escola. Para tanto, o tema "Empreendedorismo e Sustentabilidade: o Legado de Luiz de Queiroz" foi apresentado por Jacques Marcovitch, professor titular e reitor da USP na gestão 1997-2001, que dedica-se ao estudo do pioneirismo empresarial, estratégia e inovação com foco no crescimento econômico, na distribuição de renda e na sustentabilidade ambiental.

Marcovitch coordena a exposição *Pioneiros & Empreendedores: a Saga do Desenvolvimento no Brasil*, concebida a partir das trajetórias biográficas de 24 empresários pioneiros que atuaram no Brasil nos dois últimos séculos, tendo por base o projeto editorial composto por três volumes com o mesmo nome, todos de sua autoria. No portal *Pioneiros & Empreendedores* (www.usp.br/pioneiros), encontram-se depoimentos, resenhas e artigos sobre o projeto.

Camerata Mahle – Na sequência, o público assistiu à apresentação da Camerata Mahle, sob regência de Ernest Mahle. No programa, foram entoadas obras de Anto-



O Hino da Escola foi o tema da estreia da Orquestra ESALQ

nio Vivaldi, George Friederich Handel, Ernest Mahle e C.G. Peixe. Mahle nasceu em Stuttgart, Alemanha, em 1929 e está no Brasil desde 1951. Em 1953, foi um dos fundadores da Escola de Música de Piracicaba, onde exerceu, durante 50 anos, as funções de diretor artístico, professor e maestro dos vários conjuntos da entidade: Coro e Orquestra de Câmara e Sinfônica.

Orquestra – Após a apresentação da Camerata Mahle, a maestrina Cíntia Pinotti acompanhou, ao piano, Bruno Galli (violino), graduando em Ciências dos Alimentos; José Guilherme Martin (violino), doutorando em Ciência e Tecnologia de Alimentos; Carolina Grando (violino), doutoranda em Genética e Ana Rosária Sciffo Zucon (violoncelo), graduanda em Engenharia Florestal. Juntos, tocaram o Hino da

ESALQ, de autoria de Zilmar Ziller Marcos, marcando os primeiros acordes do Projeto Orquestra ESALQ. "A Orquestra é uma ampliação das atividades culturais na Escola. Percebemos que os alunos estudaram música na adolescência, participaram dos mais diversos projetos ou tocaram em uma igreja, escola de música, mas prestaram vestibular e aquele violino fica esquecido", comentou Cíntia.

Com inscrições abertas no endereço www.esalq.usp.br/orquestra, na primeira etapa, a Orquestra atenderá alunos de graduação e pós-graduação. "A princípio identificaremos quem já toca e estamos providenciando a compra de alguns instrumentos de percussão, que dá para aprender rápido e, depois, promoveremos cursos para que todos os interessados possam integrar-se", finalizou a maestrina.

ESALQ Comunidade

• Áreas degradadas

- Recuperação a partir de consultoria, projetos e cursos

Depto. de Ciências Biológicas (LCB)
(19) 3429 4136, ramais 229 e 231

• Qualidade Total

- Gestão pela qualidade total e sistemas de informações; controle estatístico de qualidade

Depto. de Ciências Exatas (LGE)
(19) 3429 4144, ramal 232



Jacques Marcovitch abordou o legado de Luiz de Queiroz



A Camerata Mahle se apresentou após a palestra de Marcovitch

USP Universidade de São Paulo

Reitor

João Grandino Rodas

Vice-reitor

Hélio Nogueira da Cruz

Vice-reitor Executivo de Administração

Antonio Roque Dechen

Vice-reitor Executivo de Relações Internacionais

Adnei Melges de Andrade



Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"

Diretor

José Vicente Caixeta Filho

Vice-Diretora

Marisa Aparecida Bismara Regitano d'Arce

ESALQ notícias

Publicação Trimestral da E. S. A. "Luiz de Queiroz"

Jornalista responsável / Editoração

Caio Albuquerque (Mtb 30356)

Redação e reportagem

Alicia Nascimento Aguiar (Mtb 32531),

Ana Carolina Miotto (estagiária) e

Carla de Oliveira (estagiária)

Pauta e Revisão

Carmen M. S. F. Pilotto; José Djair Vendramim;

Luciana Joia de Lima; Marcia Azanha Ferraz Dias

de Moraes

Projeto gráfico / Editoração

José Adilson Milanêz

Colaboração

Alessandra Carvalho; Bárbara Burger; Jéssica

Galdino; Sueli Pereira Nunes

Produção gráfica

Serviço de Produções Gráficas - SVPGraf

Tiragem 3.500 exemplares

Assessoria de Comunicação - Acom

Av. Pádua Dias, 11 • Caixa Postal 9

13418-900 Piracicaba, SP • Telefone: (19) 3429.4485

www.esalq.usp.br/acom • acom.esalq@usp.br

A internacionalização do ensino superior

Hoje os tempos são outros! Os alunos que chegam à ESALQ já sabem que os quatro a cinco anos que passarão na Gloriosa não serão apenas em sala de aula, laboratórios ou campos experimentais. Podem sonhar com a possibilidade de estudar no exterior, em uma das universidades com as quais temos convênio. Podem se preparar para passar um período de seu curso em um país estrangeiro e, até, conseguir uma dupla titulação, que lhe oferece a oportunidade de ter as suas atribuições profissionais reconhecidas em outro país, que não só o Brasil. Claro que isso demanda um planejamento de vida pessoal e curricular, a dedicação aos estudos e o domínio de uma segunda língua.

A internacionalização, o intercâmbio e a cooperação acadêmica são termos cotidianos dentro da universidade nos dias de hoje. Isto se constitui num desafio ao ensino superior, pois exige organização institucional, união de esforços para o fortalecimento e para a constante busca de oportunidades de intercâmbio de estudantes, docentes, pesquisadores e até de financiamento internacional para projetos de pesquisa conjunta.

A almejada projeção internacional chega

a passos largos graças à maior visibilidade conseguida através de posições de destaque nos *rankings* de avaliação das universidades.

Os programas internacionais impõem a modernização das estruturas acadêmicas e a flexibilização dos conteúdos curriculares, favorecendo a formação de novos perfis profissionais. A participação em associações ou redes de universidades aproxima instituições com interesses comuns e catalisa a formação de parcerias com instituições estrangeiras, alavancando a internacionalização dos currículos e a maior presença discente e docente no exterior. Dentro desse contexto, o estabelecimento de duplos diplomas, tanto em nível de graduação como de pós-graduação, acontece como uma decorrência natural da aproximação com universidades estrangeiras.

Com a certeza de que quanto mais internacionalizados formos, mais competitivos nossos egressos serão, temos trabalhado para ampliar cada vez mais o número de oportunidades como estas para os alunos da ESALQ.

Marisa A. B. Regitano d'Arce,

Vice-diretora e Presidente da Comissão de Atividades Internacionais da ESALQ



Tucanos flagrados na Alameda dos Jerivás

Fotografia de Neivaldo Costa, especialista em proteção radiológica do Centro de Energia Nuclear na Agricultura (CENA)

Deputados debateram Código Florestal na Escola



Barbara Burger (Acom)

José Vicente Caixeta Filho, Paulo Piau (PMDB-MG) e Antonio Carlos de Mendes Thame (PSDB-SP)

Para debater aspectos técnicos do Código Florestal, a ESALQ recebeu, em 27 de fevereiro, os deputados federais Paulo Piau (PMDB-MG), redator do Código Florestal, e Antonio Carlos Mendes Thame (PSDB-SP). Os convidados foram recepcionados pelo diretor da Escola, José Vicente Caixeta Filho, e pelo professor Luiz Gustavo Nussio, do Departamento de Zootecnia (LZT). Estiveram presentes ainda Gerd Sparovek, do Departamento de Ciência do Solo (LSO); Ricardo Ribeiro Rodrigues, do Departamento de Ciências Biológicas (LCB); Pedro

Henrique Santin Brancalion, do Departamento de Ciências Florestais (LCF); Luiz Antonio Martinelli, do Centro de Energia Nuclear na Agricultura (CENA), e a pós-doutora Letícia Couto Garcia, do Laboratório de Ecologia e Restauração Florestal (LERF), do LCB. Na oportunidade, o professor Ricardo Ribeiro Rodrigues entregou ao deputado Piau a Carta Aberta da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e da Academia Brasileira de Ciências (ABC), na qual são relatadas as sugestões para a melhoria do texto final do Código.

ESALQ recepcionou Rede Magalhães



Barbara Burger (Acom)

Rede Magalhães promove intercâmbio nas áreas de Engenharia, Arquitetura e Educação Física

A Rede Magalhães é uma rede acadêmica formada por 32 universidades, sendo 17 europeias e 15 latino-americanas, da qual a USP faz parte. Nos dias 8 e 9 de março, a USP sediou reunião do "Follow-Up Committee" da Rede Magalhães, nos campi São Paulo e Piracicaba. O evento contou com a presença de representantes de duas instituições europeias – *Politécnico di Milano* e *KTH Royal Institute of Technology* – e de duas latino-americanas – *Pontificia Universidad Católica Del Peru* e *Universidad Tecnológica de Panamá*. O *Follow-Up Committee* tem o objetivo de discutir temas importantes para preparação da

Assembleia Geral, que acontecerá no segundo semestre em Barcelona, na *Universitat Politècnica de Catalunya*. Durante o biênio 2011-2012, o vice-reitor executivo de Relações Internacionais da USP, Adnei Melges de Andrade, preside a Rede. Segundo Giancarlo Spinelli, da *Politécnico di Milano*, a visita ao Brasil foi importante para estabelecer ações de intercâmbio de estudantes em nível de graduação e pós-graduação. "Sobre a estadia no Brasil, destaco a intenção em fortalecer programas de dupla diplomação e a possibilidade de ingresso de outras instituições na Rede, sejam elas europeias ou latino-americanas".

Visão Agrícola

A 10ª edição da revista *Visão Agrícola* traz o tema Agricultura e Sustentabilidade. Os coordenadores da revista, professores Gerd Sparovek, do Departamento de Ciência do Solo (LSO), e João Luís Ferreira Batista, do Departamento de Ciências Florestais (LCF), convidaram pesquisadores e técnicos especializados na área, políticos e juristas para se posicionarem diante das questões que envolvem o Código Florestal, em votação na esfera federal. Além da apresentação dos resultados de reuniões ocorridas na ESALQ entre professores da área com senadores e deputados federais, estão publicados artigos que abordam a questão sob diversas óticas.

Saiba mais em:

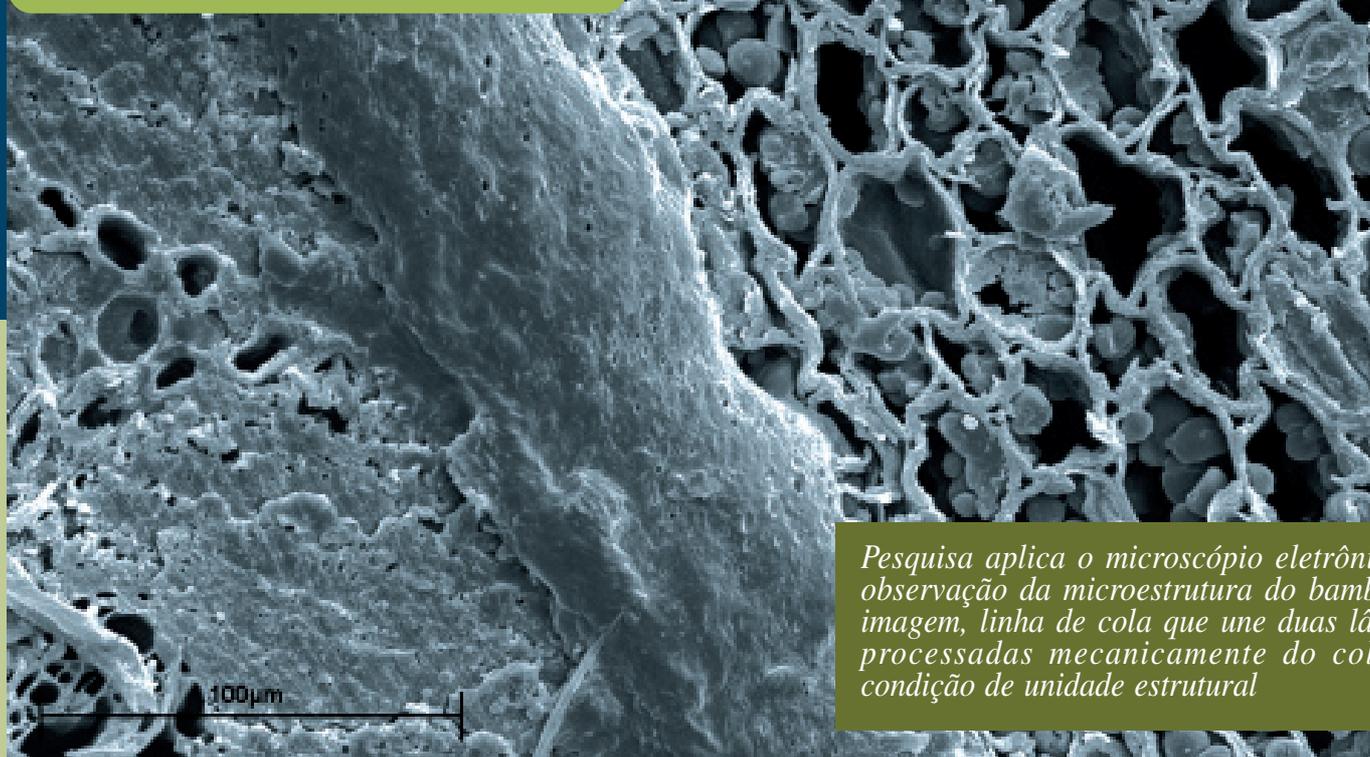
www.esalq.usp.br/visaoagricola



Science Days

Com objetivo de caracterizar e avaliar o estado atual e os meios de fortalecimento da participação da ESALQ em projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação, em âmbito nacional e internacional, aconteceu em 23 e 24 de março o "I Science Days".

Na ocasião, docentes da Escola identificaram modos e meios de inserção da Instituição em temas de "frontiers of Science", oportunidades para implementar acordos de cooperação com outras instituições universitárias, além de avaliarem e planejarem sistemas de governança institucional. A reunião indicou um conjunto de projetos e programas com vistas a otimizar a competitividade da ESALQ nas áreas das Ciências Básicas, Agropecuária, Agroindústria, Meio Ambiente e Tecnologia & Sociedade.



Pesquisa aplica o microscópio eletrônico na observação da microestrutura do bambu; na imagem, linha de cola que une duas lâminas processadas mecanicamente do colmo à condição de unidade estrutural

Visão além da viga

Rústico e de uso permanente sob a ótica do manejo sustentável, o bambu é objeto de pesquisa na ESALQ para ser utilizado como matéria-prima estrutural, com aplicação social. A ideia é agregar valor à planta, fabricando produtos sustentáveis de alta qualidade e de baixo custo, que possam ser usados ou produzidos por comunidades carentes e rurais.

De acordo com a doutoranda Claudia de Lima Nogueira, do Programa de Pós-graduação (PPG) em Recursos Florestais, o bambu precisa ser processado para que possa ser empregado da mesma maneira que se utiliza a madeira em estruturas. "Há necessidade de colocar a ciência na prática, o que significa transferir tecnologias desenvolvidas nas universidades para as comunidades e para o setor produtivo", explica a pesquisadora.

O estudo relata que a falta de informações sobre o bambu, seu alto teor de sílica e o fato dele ser oco, induzem a escolha de outros materiais, mesmo os não amigáveis ao ambiente, para usos generalizados, porém o bambu seria mesmo um material oportuno e adequado. O Laboratório de Engenharia da Madeira, do Departamento de Ciências Florestais (LCF), onde foi realizado grande parte do estudo, possui duas linhas de trabalho com bambu - a primeira baseada no uso de colmos, e a segunda, baseada no uso do bambu industrializado na forma de laminado colado.

O projeto é baseado fundamentalmente nas análises de amostras retiradas da matéria-prima e dos produtos obtidos em diferentes fases de transformações físicas e ou mecânicas, utilizando ensaios mecânicos estruturados, microscopia eletrônica de varredura, microscopia óptica e

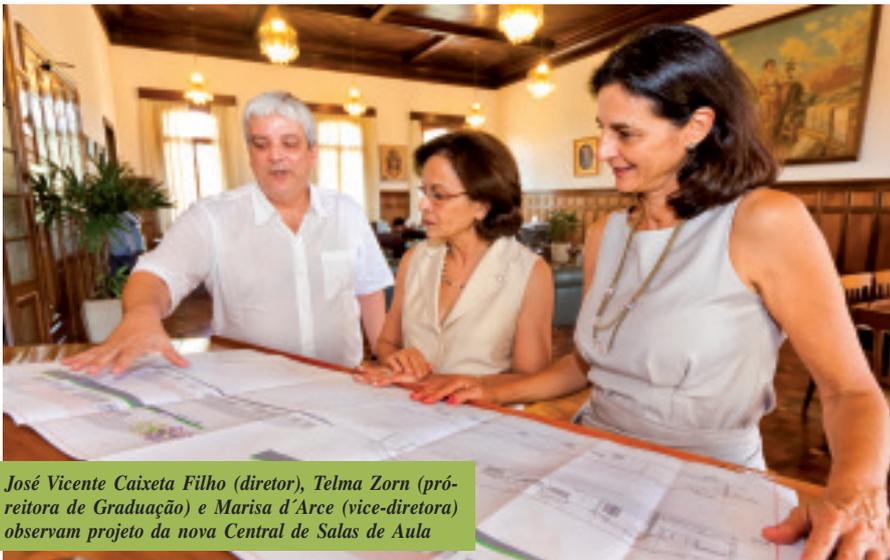
um sistema de microanálise de raios-X por espectroscopia de energia dispersiva e espalhamento de raios-X a baixos ângulos e estereoscopia. Enfim, a proposta inicial, que foi a de fabricar e testar a resistência de vigas estruturais à base de bambu laminado colado, estendeu-se para o estudo da microestrutura da matéria-prima e do produto resultante. Dessa forma, atualmente, a pesquisa busca na microestrutura explicações para a elevada variabilidade encontrada nos resultados dos ensaios mecânicos realizados nas amostras, a fim de identificar variáveis da matéria-prima e do processo de fabricação que influenciam diretamente na qualidade do painel, principalmente na adesão entre as lâminas.

Varredura - A utilização do microscópio eletrônico de varredura possibilitou o entendimento da anatomia do colmo e, principalmente, ajudou na compreensão da ancoragem dos adesivos no tecido lenhoso do bambu. Assim, está se tornando mais claro o fenômeno da adesão que motiva ensaios exploratórios e práticos generalizados para culminar no aumento da resistência e da rigidez de peças laminadas coladas de grandes dimensões. "Os resultados estão sendo observados para explicar a alta variabilidade das propriedades mecânicas oriundas dos colmos, das ripas, das lâminas e das vigas com intenção de diferenciar a variabilidade natural do material bambu, daquela introduzida pelo processo de industrialização. O aprimoramento das técnicas de processamento mecânico do material, com ênfase na qualidade das superfícies a serem coladas, tem sido tratado como um tema básico para unir peças a baixa pressão", explica a pesquisadora.

Cláudia destaca, ainda, que a produção de painéis e vigas de bambu deve ser otimizada em função do grande risco que existe de se perder energia demasiada no processo de fabricação. Ela explica que o desperdício de energia redundava em uma imensa dificuldade de se usar o bambu laminado colado em ambientes carentes. "Quando isso acontece, a solução recomendada é o uso do colmo como peça estrutural. O uso eficaz e seguro de colmos em estruturas não convencionais será o assunto para a pesquisa de pós-doutorado dentro de parcerias do Laboratório de Engenharia da Madeira com instituições internacionais", conclui a doutoranda.

Além de matriculada no PPG em Recursos Florestais, a pesquisadora, que é orientada pelo professor José Nivaldo Garcia, do LCF, também está envolvida na co-orientação de alunos de graduação da ESALQ e de outras escolas em pesquisas de iniciação científica. "Claudia foi pioneira na USP e talvez no Brasil a aplicar o microscópio eletrônico na observação da microestrutura do bambu sob a ótica da engenharia do material bambu, correlacionado as propriedades dos produtos com indicadores vistos nas imagens relacionada às propriedades mecânicas e adesão de lâminas. Esse fato, rendeu a ela, importantes elogios, contatos científicos e premiações em eventos nacionais e internacionais", comenta Garcia. No XXIII Congresso da Sociedade Brasileira de Microscopia e Microanálise, a acadêmica foi classificada em 2º lugar com a micrografia 'Micro-visão do bambu laminado colado', e 3º com 'Visão além da viga'. "Hoje, muitos laboratórios de renome estão seguindo a ideia e a metodologia por ela empregadas", finaliza o orientador.

Matrículas e salas de aula



José Vicente Caixeta Filho (diretor), Telma Zorn (pró-reitora de Graduação) e Marisa d'Arce (vice-diretora) observam projeto da nova Central de Salas de Aula

No dia 8 de fevereiro, com o objetivo de promover uma boa interação entre alunos ingressantes e comunidade acadêmica, o diretor da ESALQ, José Vicente Caixeta Filho, ao lado da pró-reitora de Graduação da USP, Telma Zorn, e do presidente da Comissão de Graduação da ESALQ, Antonio Augusto Domingos Coelho, receberam pais e filhos no Salão Nobre, do Edifício Central. No mesmo local, incluindo o dia 9, uma equipe ofereceu atendimento personalizado aos pais, enquanto seus filhos efetuavam a matrícula na sala do CTA. O atendimento constou de informações e orientações sobre os serviços disponíveis na Escola como tutoria, alternativas de moradia e alimentação, bem como de atividades acadêmicas, esportivas e culturais. Para Telma Zorn, que pela manhã esteve no Salão Nobre e, na parte da tarde, visitou o polo Piracicaba do curso semipresencial de licenciatura em Ciências, além de cuidar da manutenção da estrutura física, o desafio da pró-reitoria de Graduação, ao receber os 10.852 novos alunos da USP, é cuidar da preservação da ética e dos valores na universidade (confe-

rir Papo com a pró-reitora).

Infraestrutura – A novidade para quem ingressa na ESALQ, em 2012, foi o anúncio da construção de uma Central de Salas de Aula. A instalação constará de 1.681,74m² de área construída e abrigará 7 salas de aula com capacidade somada para atender 467 alunos. Além disso, o edifício contará com secretaria, sala de materiais didáticos, sala de estudos, banheiros adaptados e área de circulação integrada.

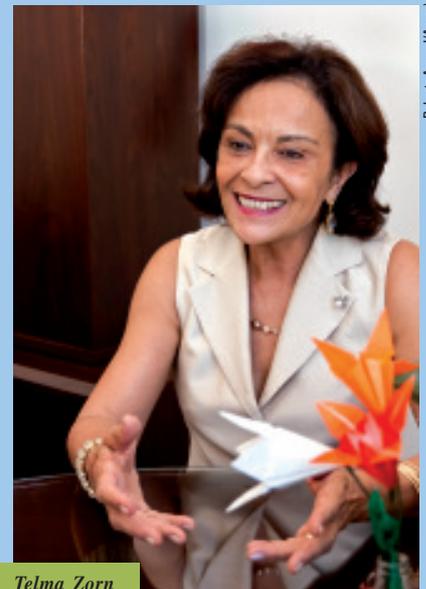
Segundo Coelho, a obra está orçada em cerca de R\$2,5 milhões, dos quais R\$ 700 mil serão repassados pelo Programa de Recuperação de Espaços Didáticos (Proed), da pró-reitoria de Graduação, sendo o restante alocado a partir do orçamento da Escola. “Hoje os alunos têm que circular de um departamento a outro entre as aulas e acabam não acessando a biblioteca, o restaurante, a secretaria de forma eficiente. Com a centralização desses serviços, aliada à construção dos novos restaurante e centro de vivência, será possível otimizar a utilização de recursos didáticos e, inclusive, minimizar riscos de segurança”, conclui Coelho.

Trote não! Ação solidária sim!

Em 30 de janeiro, com o propósito de colocar em prática ações solidárias para com os alunos ingressantes de ensino superior, o Fórum dos Dirigentes das Instituições de Ensino Superior de Piracicaba anunciou, na ESALQ, o mote da filosofia que pauta a agenda de cada instituição. “Trote não! Ação solidária sim!” é o slogan que fortalecerá a cultura da recepção de alunos ingressantes, encaminhando-os para ações solidárias que favoreçam o estreitamento de sua relação com a sociedade. “Convidamos Piracicaba e região a dizer que somos contra qualquer tipo de ação truculenta que possa estar implícito no termo ‘trote’ e a favor da solidariedade.”, afirmou o diretor da ESALQ, José

Vicente Caixeta Filho, que também preside o Fórum. Além do diretor e da vice-diretora da ESALQ, Marisa Aparecida Bismara Regitano d'Arce, estiveram presentes na coletiva à imprensa Gustavo Jacques Dias Alvim, vice-reitor da Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep); Antonio Carlos Copatto, diretor executivo da Fumep; Leonardo Rios, diretor acadêmico da EEP/Fumep; Antonio Vargas de Oliveira Figueira, diretor do Centro de Energia Nuclear na Agricultura (CENA); Cícera Bezerra da Silva, diretora do Senac Águas de São Pedro; Rosana Silveira, coordenadora de ensino superior do Senac Águas de São Pedro e Jack Jorge Júnior, diretor da FOP/Unicamp.

Papo com a Pró-reitora



Telma Zorn

Em visita à ESALQ no primeiro dia de matrícula dos alunos ingressantes, Telma Zorn, pró-reitora de Graduação da USP, falou sobre investimentos em espaço físico, valorização dos cursos noturnos e ética no ambiente universitário.

Quais as principais demandas que ocupam sua agenda?

Preocupo-me em dar maior sustentabilidade física aos ambientes de ensino e trabalhar em prol de sua recuperação. As unidades tem uma verba para isso, mas era necessário tirar do foco administrativo geral e colocar no foco da pró-reitoria de Graduação. Para tanto foi criado o Programa de Recuperação de Espaços Didáticos (Proed), que pretende recuperar todos os espaços, dando prioridade aos cursos noturnos.

Quanto será investido?

Contamos com R\$ 23 milhões e todas as unidades mandaram seus projetos e algumas já solicitaram a sua liberação, como aqui na ESALQ, onde será construída uma nova Central de Aula.

Que mensagem gostaria de passar aos ingressantes?

Primeiro dou-lhes os parabéns pela aprovação na Fuvest. E lembrá-los do reconhecimento que deverão prestar à sociedade, que vai mantê-los aqui. Além disso, reforço a necessidade de trabalharmos com os ingressantes a preservação da ética em âmbito universitário.

De que forma isso será feito?

Distribuímos, no primeiro dia de aula, o Código de Ética da USP. Dele parte a discussão para trabalharmos a ética na experimentação, nos projetos de pesquisa, do respeito à propriedade intelectual, inclusive na avaliação do conhecimento.

Formatura da Classe 2011



O cortejo universitário esteve composto por 283 alunos

A Sessão Solene de Colação de Grau da Classe de 2011 aconteceu em 20 de janeiro, no Gramado Central da Escola. A classe foi composta pelas 108ª Turma de Engenheiros Agrônomos, 37ª Turma de Engenheiros Florestais, 11ª Turma de Bacharelados em Ciências Econômicas, 7ª Turma de Bacharelados em Ciências dos Alimentos, 7ª Turma de Bacharelados em Gestão Ambiental, 6ª Turma de Bacharelados e Licenciados em Ciências Biológicas, e Licenciados em Ciências Agrárias. O sarau de abertura contou com a participação da Pirajazz Band Experimental, sob direção de Marco Antonio de Abreu Moraes. Logo em seguida, ocorreu a entrada do cortejo universitário, composto por 283 formandos, que tiveram como paraninfo o

engenheiro agrônomo Marcos Sawaya Jank, presidente da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica). Os patronos foram Roberto Cano de Arruda, para Engenharia Agrônômica; Marcelo Strufaldi Castelli, para Engenharia Florestal; Julio Toledo Piza, para Ciências Econômicas; Colin Butterfield, para Ciências dos Alimentos; Marina Silva, para Gestão Ambiental e Jorge Abrahão, para Ciências Biológicas.

Na oportunidade, os alunos Daniel Prezotto Longatto, Laura de Sales Orioli, Natalia Zancan Mariano, Paulo Roberto de Araújo Berni, Nikolas Cristofolletti e Sheron Agnez da Silva receberam o Prêmio “Luiz de Queiroz” por serem os primeiros alunos colocados nas suas respectivas turmas.

Realidade brasileira

Com o propósito de mostrar aos estudantes o modo de vida brasileiro, de 4 de janeiro a 9 de fevereiro, 18 alunos da *Ohio State University* participaram do 13º programa *Alpha Zeta Partners*. Coordenado pelo professor Ricardo Shiota, do Departamento de Economia, Administração e Sociologia (LES), os alunos desenvolveram uma série de atividades acadêmicas, sociais, culturais e turísticas, permitindo contato com uma realidade brasileira nem sempre divulgada fora do país. Participaram também do projeto os professores Fernando Curi Peres, Dalcio Caron e Pedro Carvalho de Mello, todos do LES. A equipe americana esteve acompanhada da professora Jill Pfister. “A visita contemplou a parte científica e tecnológica e proporcionou aos alunos uma experiência cultural sobre a nossa sociedade. Procuramos abrigar as várias frentes do agronegócio”, contou Shiota.

Tese redigida em inglês

Raphael Campos Castilho é o autor da primeira tese do Programa de Pós-graduação em Entomologia redigida em inglês. Com o título “Taxonomy of *Rhodacaroidea mites* (Acari: Mesostigmata)”, e orientada pelo professor Gilberto José de Moraes, do Departamento de Entomologia e Acarologia (LEA), foi conduzida em parte na Universidade de Amsterdam, com a qual a ESALQ tem um memorando de entendimento para a condução de pesquisas conjuntas e intercâmbio de alunos. “Esses ácaros estudados possuem um potencial muito grande para serem usados como predadores de pragas que ocorrem no solo. Porém, não existia até o momento ferramentas para identificação desse grupo”, conta Raphael. O projeto teve apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Prêmio Engenharia

Thalita Peixoto Basso, doutoranda do Programa de Pós-graduação (PPG) em Microbiologia Agrícola, classificou-se em 1º lugar no Prêmio Brasil de Engenharia 2011, área temática Sustentabilidade Energética, categoria Mestrado. Orientada pelos professores Cláudio Rosa Gallo, do Departamento de Agroindústria, Alimentos e Nutrição (LAN), e Luiz Carlos Basso, do Departamento de Ciências Biológicas (LCB), o estudo avaliou a atividade celulolítica de fungos isolados de bagaço de cana-de-açúcar e serapilheira, atuantes sobre bagaço de cana e farelo de arroz como substratos.

Rally da Safra 2012

O Rally da Safra é um projeto que avalia as condições das lavouras de soja e milho. A expedição acontece no período de desenvolvimento das lavouras e colheita e, neste ano, ocorreu entre 16 de janeiro e 22 de março. Cada uma das oito equipes da edição 2012 contou com um integrante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Logística Agroindustrial (ESALQ-LOG). Os esalqueanos verificaram as condições de armazenagem e qualificação das vias nos cerca de 60 mil quilômetros percorridos, em 13 estados.

Saiba mais em:

log.esalq.usp.br

Dia da Atlético

Em 8 de março, a Associação Atlética Acadêmica “Luiz de Queiroz” (AAALQ) realizou o Dia da Atlético. Entre outras atividades, Luiz Lima, nadador campeão pan-americano em 1999 e atleta olímpico em 1996, 2000 e 2008, proferiu a palestra “Trajetória de um atleta campeão”. Com o objetivo de despertar o interesse pelo esporte, aliado na vida acadêmica, Lima lembrou que a paixão pela natação começou ainda na infância e reforçou o papel da família e a recompensa pelo esforço despendido por mais de uma década dentro d’água.



Sob a copa de algumas árvores, que ainda estão no local, vista da fachada do Edifício Central sem a varanda e sem o terceiro pavimento

O Campus no início do século 20

Uma iniciativa do Serviço de Cultura e Extensão Universitária (SVCEX), Seção de Atividades Culturais (SCAC), Museu e Centro de Ciências “Luiz de Queiroz”, Assessoria de Comunicação (Acom), com apoio da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP, levou à digitalização de um acervo de 1.139 negativos de vidro, com imagens do *Campus* “Luiz de Queiroz” nas décadas de 1920 a 1950.

O resultado da ação foi exibido na mostra “Fotografias dos Negativos em Vidro”, instalada no Museu e Centro de Ciências, Educação e Artes “Luiz de Queiroz” entre 13 de fevereiro e 2 de março. O público pode conferir 40 fotos impressas e legendadas pelos professores Anivaldo Pedro Cobra, Duvílio Aldo Ometto e Justo Moretti Filho, além da projeção digital de todas as imagens.

Cheia de Graça



Roberto Amaral (Acom)

De 8 a 30 de março, servidoras e alunas do Campus “Luiz de Queiroz” apresentaram suas artes, na mostra “A artista mulher EsalqueANA – Cheia de Graça”. Pinturas, músicas, textos, esculturas, danças, desenhos, fotografias e artesanatos permaneceram à disposição do público no Museu e Centro de Ciências, Educação e Artes “Luiz de Queiroz”

Painel

Aplausos

Ana Maria Liner Pereira Lima, professora do Departamento de Produção Vegetal (LPV), recebeu, em 10 de fevereiro, do vereador André Gustavo Bandeira, a Moção de Aplausos nº 130/10, na Câmara de Vereadores de Piracicaba. A homenagem ocorreu pela iniciativa do curso “Inclusão Social Através das Técnicas de Jardinagem”.

Fitopatologia

No Congresso Paulista de Fitopatologia, realizado entre 14 e 16 de fevereiro, na Embrapa Meio Ambiente, a Associação Paulista de Fitopatologia outorgou o Prêmio Paulista de Fitopatologia, versão 2011, a Sérgio Florentino Pascholati, professor do Departamento de Fitopatologia e Nematologia (LFN).

ABEC

Em 30 de janeiro, Luís Reynaldo Ferracciú Alleoni, professor do Departamento de Ciência do Solo (LSO), foi eleito vice-presidente da Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC) para o biênio 2012-2013. Alleoni é, desde 2001, editor-chefe da *Scientia Agricola* (SA), publicação da ESALQ. Na mesma eleição, Sigmar de Mello Rode (Unesp) foi eleito presidente.

Homenagem

Em 13 de janeiro, faleceu, aos 86 anos, Moacyr Oliveira Camponez do Brasil Sobrinho, docente aposentado do Departamento de Ciência do Solo (LSO). Moacyr formou-se na ESALQ em 1948, onde lecionou entre 1952 e 1989 a disciplina Adubos e Adubações e ofereceu a optativa Nutrição e Adubação de Plantas Cultivadas. Foi um dos pioneiros na avaliação do índice de boro do solo.

Conheça ESALQ



Roberto Amaral (Acom)

Clínica do Leite

Desenvolver e disponibilizar ferramentas para o gerenciamento da pecuária de leite visando o aumento da eficiência financeira da atividade e à melhoria da qualidade do leite é a missão da Clínica do Leite, Laboratório do Departamento de Zootecnia (LZT). Inaugurada em 1996, atende cerca de 35 mil produtores e analisa 25% do leite nacional, proveniente de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro e Mato Grosso. Criada a partir do projeto “Programa Integrado de Melhoramento da Produção e da Qualidade do Leite”, com recursos provenientes da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), ESALQ, Instituto de Zootecnia da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Estado de São Paulo, Associação Brasileira de Criadores (ABC), empresas processadoras e produtores, a Clínica do Leite, em função de suas atividades, tornou-se credenciada junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), como integrante da Rede Brasileira de Laboratórios de Análise da Qualidade do Leite (RBQL).

Saiba mais em:

www.zootecnia.esalq.usp.br/clinicadoleite

“Parar não é bom”

Walter de Paula Lima nasceu em Chavantes (SP), em 2 de julho de 1940. Filho de um funcionário da Companhia Sorocabana, permaneceu na cidade natal até os 9 anos, quando o pai pediu transferência para São Paulo para que os filhos pudessem ter uma educação de melhor qualidade. “Na capital, pagávamos aluguel e o salário do meu pai, de certa forma, perdeu força e logo meus irmãos e eu fomos trabalhar. Comecei aos 13 anos, em um banco durante o dia e fazia o colegial à noite”.

Quando teve que optar por uma formação superior, uma viagem a Piracicaba condicionou sua escolha. “Eu sabia apenas o que eu não queria, não queria ser médico porque não consigo ver sangue, mas a engenharia me atraía de alguma forma. Assim, em uma excursão com a escola, vim conhecer a ESALQ, instituição que meu pai já havia sugerido que eu conhecesse anteriormente”. Era 1962, e a decisão por estudar fora de São Paulo estava tomada, mas seria adiada até 1964, ano do seu ingresso na Escola. “Não foi fácil o período inicial, porque meu pai não tinha condição financeira e eu também ganhava pouco e ainda contribuía com o orçamento em casa, mas em um rompante de coragem acabei vindo pra cá, porém nas férias de julho do primeiro ano eu ainda voltei para São Paulo para trabalhar”.

Na graduação, morou na Casa do Estudante Universitário (CEU) e, a convite do colega [Shunhiti] Torigo trabalhou no atual cursinho CLQ/Objetivo na parte administrativa e também lecionando. No último ano da graduação optou por silvicultura e, alguns dias após a última prova, foi chamado por Helládio do Amaral Mello, professor catedrático na área. “Ele elogiou meu seminário, disse que o curso de Engenharia Florestal estava autorizado na ESALQ e que a área de manejo de bacias hidrográficas precisaria de um professor”. Era uma área ainda em formação no País. “Fui procurar no dicionário o significado daquela expressão!” (risos).

Paula Lima aceitou o convite, já assu-

mando o desafio de cursar mestrado em Ohio (EUA) para se aprimorar na disciplina que assumiria. Entre os anos de 1970 e 1971, permaneceu nos Estados Unidos, junto com outros professores, integrando como bolsista o convênio que a Escola mantinha com a *Ohio State University*. “No meio desse período ainda me casei por procuração. Minha esposa foi para os Estados Unidos e, em dezembro de 1971, voltamos para o Brasil”.

Em 1972, integrou o corpo docente da primeira turma do curso de Engenharia Florestal da ESALQ. Em março daquele ano começou a dar aulas como auxiliar de ensino e, depois de assinado o contrato, seu mestrado reconhecido e passou a ser professor assistente. “O diretor na época era o professor [Ferdinando] Galli e nem ele sabia o significado da disciplina Manejo de Bacias Hidrográficas, tão novos seu conteúdo e propósito no meio acadêmico. Levou cerca de uma década para que o real significado da disciplina passasse a ser totalmente compreendido por outras áreas. Hoje, todo mundo reconhece como uma ferramenta de sustentabilidade”.

Enquanto docente, procurou decifrar o mito envolvendo a plantação de eucalipto. “Percebi a polêmica relacionada ao consumo de água dessa planta e busquei desenvolver algo novo, porque havia um consenso de que o eucalipto gastava muita água”. Em 1975, doutorou-se na ESALQ, estudando o balanço hídrico em plantações de eucalipto e pinus. “O mito ainda não está resolvido, pois muito ainda discute-se e publica-se sobre o tema, afinal um mito não é forte porque é verdadeiro, mas sim pela sua capacidade de convencer”. Em 1992, publicou “Impacto ambiental do eucalipto”, obra de referência sobre o tema.

O professor lembra ainda que o contato entre pesquisadores e setor produtivo, possibilitou à comunidade científica convencer as empresas sobre a necessidade de monitoramento do manejo de plantações florestais. “Assim, ini-



Roberto Amaral (Acom)

Walter de Paula Lima
“Um mito não é forte porque é verdadeiro, mas sim pela sua capacidade de convencer”

ciamos a observação em microbacias hidrográficas, acumulando dados consistentes sobre a relação entre o eucalipto e a água em diversas regiões do País, o que permite hoje entender melhor a relação dessa planta com água em diferentes condições de solo”.

Concluiu três pós-doutorados, em 1978, na Austrália, em 1987, na Inglaterra, em 1992, na Escócia. Entre 1994 e 1997, chefiou o Departamento de Ciências Florestais (LCF); foi presidente da Comissão de Cultura e Extensão Universitária (CCEX) entre 1999 e 2003 e vice-diretor da ESALQ entre 1998 e 2002. Em abril de 2007, aposentou-se, mas o cotidiano acadêmico ainda permeia sua vida. “Parar não é bom, por isso trabalho até hoje, continuo me dedicando às publicações. Só nesse início de ano foram três trabalhos, dois deles em publicações internacionais”.

Nas horas vagas, dedica-se a cuidar do jardim em casa e exerce seu papel de avô da primeira neta, Maria Paula, de um ano e meio.

Antiga Casa do Diretor

Instalada em frente a um dos maciços verdes do Campus “Luiz de Queiroz”, a antiga Casa do Diretor foi construída em 1906. Tem dois pavimentos e área de 488,80 m². Até meados da década de 1940, serviu de morada para os diretores da Escola, época quando essa finalidade passou a ser do edifício hoje ocupado pelo Museu Luiz de Queiroz. Após passar por uma reforma na fachada, no início da década de 1990, abrigou o Serviço Social (atual Serviço de Promoção Social da Divisão de Atendimento à Comunidade – DVATCOM), da Prefeitura do Campus “Luiz de Queiroz” (PCLQ). Atualmente, no térreo encontra-se o Núcleo de Apoio à Pesquisa em Microscopia Eletrônica aplicada à Pesquisa Agropecuária (NAP/MEPA) e, no pavimento superior, estão instalados os Programas de Pós-graduação em Fitotecnia e em Fisiologia e Bioquímica de Plantas (secretarias, salas de aula e salas de estudos). A imagem ao lado reproduz a fachada original.



Arquivo Museu Luiz de Queiroz